

Novos empréstimos para o Brasil

por Paulo Sotero
de Washington

Depois de um jejum de quase cinco meses, o Banco Mundial (BIRD) deve voltar a aprovar empréstimos para o Brasil neste mês. No próximo dia 17, a diretoria executiva da instituição se pronunciará sobre um empréstimo de US\$ 132 milhões destinado a financiar a expansão de área irrigada no projeto hidrelétrico de Itaparica, bem como o reassentamento de perto de 8 mil famílias que foram deslocadas pela construção da represa. Logo depois, chegará ao "board" do BIRD um empréstimo de US\$ 48,5 milhões, que cobrirá parte dos custos de um projeto de desenvolvimento florestal no Estado de Minas Gerais.

Estes serão os dois primeiros e, provavelmente, também os únicos empréstimos que o banco concederá ao Brasil na primeira metade de seu ano fiscal de 1989, que começou a 1º de julho último. Fontes do governo brasileiro e do BIRD disseram a este jornal que a reabertura das torneiras da instituição para o Brasil nada tem a ver com a decisão do governo de encerrar a moratória aos bancos, mas sim com as dificuldades naturais criadas pela reorganização interna do BIRD e pelas mudanças de equipe e estratégia econômica no Brasil.

O segundo empréstimo setorial elétrico, de US\$ 500 milhões, que estava inicialmente previsto para a metade deste ano e acabou sendo duplamente atropelado pela decretação da moratória e a mudança de equipe econômica, está definitivamente transferido para a pauta do primeiro semestre de 1989.

Com a aprovação dos projetos de Itaparica e de desenvolvimento florestal de Minas Gerais, o total de créditos concedidos ao Brasil, pelo BIRD no presente ano calendário, fechará pouco abaixo de US\$ 1,1 bilhão. No primeiro semestre o banco aprovou dez empréstimos, num total de US\$ 891 milhões. Os números do fluxo efetivo de dinheiro de um lado para o outro revelam, contudo, uma situação bem menos favorável.

Neste ano, até o dia 30 de setembro último, o Brasil havia pago ao BIRD, em juros, amortizações e taxas, cerca de US\$ 600 mil a mais do que recebeu em desembolsos de empréstimos

já aprovados. Com a normalização das relações com os credores privados já em curso, o governo brasileiro espera poder acelerar os desembolsos do saldo de mais de US\$ 3 bilhões em empréstimos concedidos nos últimos anos e trabalha também para receber a segunda fatia, no valor de US\$ 200 milhões, do empréstimo setorial agrícola de US\$ 500 milhões aprovado em junho de 1986. Os US\$ 200 milhões ainda não saíram porque o governo não implementou política de redução do crédito subsidiado, que era uma das condições para o desembolso.

Mesmo no melhor cenário, a previsão é de que o País fechará o ano calendário com um saldo de transferências negativo com o BIRD da ordem de US\$ 300 milhões. A situação não é melhor nos outros organismos internacionais. Como já ocorreu no ano passado, também neste ano o Brasil pagará de volta ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) mais do que receberá. E terá de canalizar perto de US\$ 1 bilhão, até o final do ano, ao Fundo Monetário Internacional (FMI), para pagar empréstimos que contraiu após a grande quebra de 1982.

As fontes ressaltaram, no entanto, que as relações entre o Brasil e o BIRD estão fortes e bem encaminhadas, assinalando que uma equipe de economistas da instituição encontra-se há várias semanas no País, discutindo o programa econômico do governo, que está sendo revisto, bem como reformas setoriais que abrirão as portas para uma participação mais intensa do banco no desenvolvimento do País.

Nesse sentido, é significativo o tipo de colaboração técnica que o BIRD vem mobilizando na fase preparatória de algumas dessas reformas. A pedido

do ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, por exemplo, o BIRD despachou para o Brasil, há algumas semanas, juntamente com seus economistas, um renomado especialista norte-americano em política e legislação tributária. Contratado pelo BIRD como consultor, Robert Peckman, que trabalha normalmente na Brookings Institution, um dos mais importantes "thintanks" da capital norte-americana, prepara agora um relatório com análises e sugestões que o corpo técnico do banco discutirá com as autoridades brasileiras nos seus contatos regulares.